Boletim
da
Sociedade Brasileira de Mastozoologia

Número 53
Dezembro 2008
ISSN 1808-0413

Gracilinanus microtarsus. Foto: Lena Geise

Sociedade Brasileira de Mastozoologia

MENSAGEM DA DIRETORIA

Durante o IV Congresso Brasileiro de Mastozoologia, realizado em São Lourenço, MG, em agosto de 2008, foi eleita a nova diretoria da SBMz, para a gestão 2008-2010, composta por Paulo Sergio D'Andrea (Presidente), Cibele Rodrigues Bonvicino (Vice-presidente), Salvatore Siciliano (1º Tesoureiro), Leila Maria Pessôa (1ª Secretária), Bernardo Rodrigues Teixeira (2º Tesoureiro) e Claudio Juan Bidau (2º Secretário). De forma inédita nossa chapa formalizou-se previamente a realização do congresso, candidatando-se espontaneamente a eleição, e trazendo como novidade no processo eleitoral a discussão prévia de nossas propostas de gestão. Foram realizadas duas reuniões abertas durante o Congresso antes da Assembléia Geral da SBMz, onde seria escolhida a nova diretoria. Infelizmente, não houve a formalização de uma segunda chapa para aprofundarmos as propostas. Dessa forma, durante a Assembléia Geral fomos eleitos com 59 votos "sim" e uma abstenção, com as seguintes propostas gerais:

1) Promover a ampliação de representatividade da SBMz atraindo a adesão de novos sócios e incentivando a participação dos antigos associados;

2) Implementar os centros regionais, que funcionariam como uma diretoria ampliada;

3) Criação de comissões para tratar de assuntos específicos de interesse dos mastozoólogos, como por exemplo, a elaboração do guia ético para estudos com mamíferos silvestres;

4) Fortalecer a integração das Sociedades Científicas de Mastozoologia dos países Sul-Americanos;

5) Incentivar a participação dos associados na gestão da diretoria através do Boletim, de malas diretas de comunicação e de solicitação de sugestões de itens de pauta para nossas reuniões mensais;

6) Ampliar a participação de nossa sociedade em discussões técnicas e políticas de interesse da zoologia, particularmente da mastozoologia, no cenário nacional.

Nos primeiros seis meses de gestão, trabalhamos no sentido de resolver questões cartoriais e legais de adequação de nosso novo estatuto ao Código Civil Brasileiro e transferência formal de responsabilidades da gestão anterior para a nova.

Como primeiras realizações temos a implementação de três centros Regionais (Belém, São Paulo e Norte Fluminense - NUPEM); a destinação de recursos para bolsas de participação de alunos brasileiros no 10th International Mammalogical Congress (Mendoza, Argentina); e a promoção de atividades comemorativas aos 200 anos de Darwin, que inclui seminários em alguns estados do Brasil (como primeiras atividades dos centros regionais) e da Semana Darwin, a ser realizada no segundo semestre de 2009 na cidade do Rio de Janeiro.

Finalizando, gostaríamos que nossa gestão fosse marcada por uma ampla participação dos nossos associados em todo Brasil, definindo nossas prioridades de ação bem como contribuindo para o crescimento e representatividade da SBMz.

A Diretoria da SBMz

O estudo de mamíferos no Brasil: Do passado para o futuro

Rui Cerqueira

Laboratório de Vertebrados, Departamento de Ecologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro

Origens

A Mastozoologia brasileira começou efetivamente apenas no final do século XIX e início do século XX, com a criação das primeiras coleções nacionais. Emílio Goeldi esteve durante um período no Museu Nacional, sem, no entanto lá nada deixar. Mas em Belém, desenvolve a partir da Sociedade Philomatica um Museu que viria a ter o seu nome. Rudolf Von Ihering, à mesma época, cria o Museu Paulista e as coleções zoológicas que viriam a constituir-se no atual Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo. As parcas coleções do Museu Nacional começam a enriquecer-se com a chegada de Miranda Ribeiro

Primeiros tempos

Até 1940, é Alípio de Miranda Ribeiro que domina o sozinho o estudo de mamíferos no Brasil. Erudito e em dia com as teorias, deixa uma coleção incipiente que viria a ser desenvolvida posteriormente por João Moojen. Em seus trabalhos, Miranda Ribeiro preocupa-se com a interpretação dos dados a partir das teorias sobre evolução comuns entre zoólogos. Com a morte de Miranda Ribeiro, em 1941, João Moojen assume a curadoria do Museu Nacional.

As coleções zoológicas do Museu Paulista continuaram a ser ampliadas até 1939, quando vieram a constituir o Departamento de Zoologia do Estado de São Paulo. Na década de 1940, Carlos Otaviano da Cunha Vieira assume a curadoria do que hoje é o Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo1. Mas não há mastozoologia no país, apenas mastozoólogos, pois não existe a preocupação com a formação de pessoas e o desenvolvimento da Ciência da forma como vinha acontecendo nas Universidades européias e americanas desde o século XIX. Nossa mastozoologia continuava com um número restrito de profissionais. Moojen formou três pessoas, Cunha Vieira nenhuma. Com isto a coleção do MZUSP passou cerca de 40 anos sem curador.

Fora os estudos relacionados à Febre Amarela no Brasil, realizados por estrangeiros, e os dados preciosos do Serviço Nacional de Peste coletados sob a direção de Moojen, até os anos 1970 não há ecologia de mamíferos nacional.

A Mastozoologia torna-se profissional

O estabelecimento como tendência de longo prazo de políticas indutoras do desenvolvimento desde Getúlio Vargas nos anos 1930 vai levar, aos poucos, à profissionalização dos zoólogos. No segundo governo de Vargas é criado o CNPq. No governo Juscelino Kubitscheck cria-se a CAPES e posteriormente a pós-graduação como elemento fundamental para que o país tenha cientistas profissionais. O Museu Nacional passa por uma importante fase com aumento do número de profissionais e de recursos. Em São Paulo, na década de 1960, é implantada a lei de Caio Prado Junior que cria a FAPESP.

Isto mostra que o desenvolvimento da Ciência depende da ação política com medidas de indução.
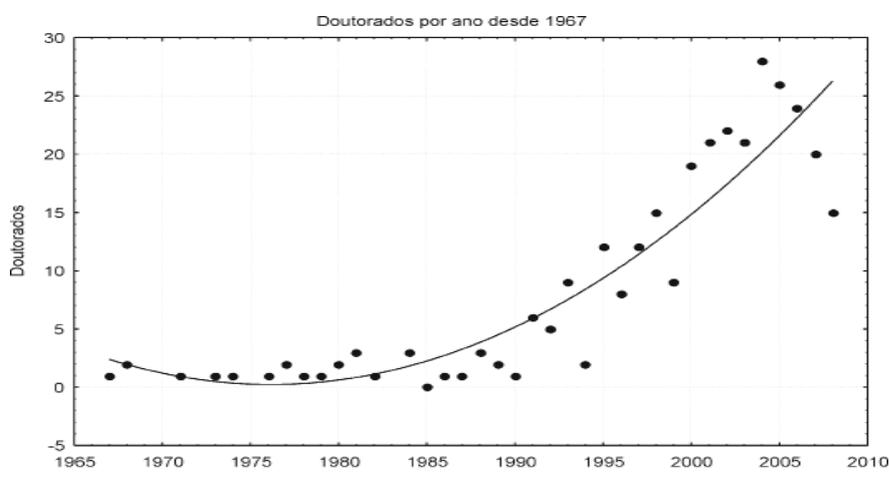
Figura 1. Número de doutorados por ano de 1967 a 2008. O ajuste exponencial é apenas para que se veja a tendência. Fonte: Plataforma Lattes
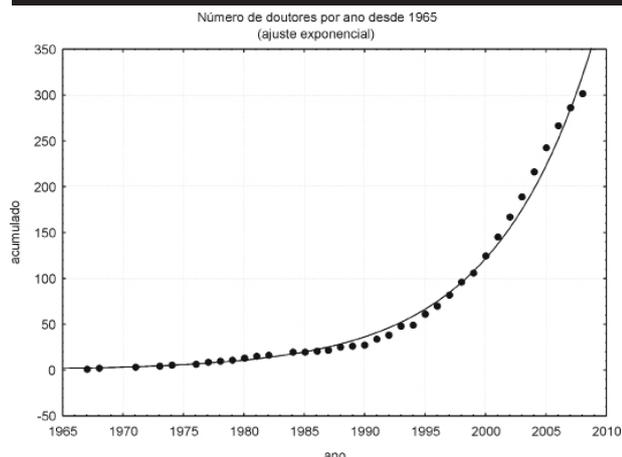
Figura 2. Crescimento do número de doutores em atividade em Mastozoologia desde 1967. Os números são cumulativos.O ajuste é polinomial, Fonte: Plataforma Lattes

Não se iludam, sem políticas publicas não há desenvolvimento e não há ciência em país algum.

Desenvolvimento

Uma maneira de avaliarmos o resultado das políticas públicas de longo prazo na Mastozoologia é através do número de doutores, i.e., profissionais capacitados para uma atuação autônoma, ao longo do tempo. Na Figura 1, vemos a formação de doutores, em números, desde a década de 1960, quando os primeiros cursos de pós-graduação formalizam-se no Brasil.

Não faz sentido locarmos num gráfico como este o número de doutores nos anos anteriores. Quer dizer, a cada dia formamos mais profissionais capacitados. Mas notem que a inflexão da curva ocorre entre os anos 1985 e 1990. Este é o período da criação de nossa SBMz.

Porque se criou nossa sociedade e porque isto importa?

Notem na Figura 2, o crescente número de doutores em mamíferos em atividade no Brasil. Pode-se peceber que entre 1980 1985 ocorre a flexão importante, quer dizer, em termos matemáticos, a curva muda de direção e se torna ascendente. Como fruto dos muitos anos de políticas públicas continuadas de incentivo à formação de cientistas, na década de 1980 já havia mastozoólogos em número suficiente para mudar a primeira curva fleti-la para cima levando ao aumento exponencial de doutoramentos (e de doutores). Como profissionais, que agora são, os mastozoólogos percebem como necessidade uma sociedade científica que os reúna e represente.

Figura 3. Origem dos doutores em Mastozoologia por país onde se realizou o doutorado. Fonte: Plataforma Lattes.

Sociedades Científicas estão na base mesma do desenvolvimento científico de uma nação. Elas vão discutir as políticas públicas, as direções que a pesquisa deve tomar, pressionar por recursos e postos de trabalho, ilustrar o público, enfim, sem elas nenhuma nação desenvolve Ciência. O aparecimento das várias novas sociedades a partir de 1980 não apenas reflete o crescimento do número de profissionais, mas o desenvolvimento da Zoologia e outras Ciências. Ao mesmo tempo estas sociedades são também causa deste desenvolvimento, tendo uma relação direta com o crescimento do número de profissionais revelado pela Figura 2.
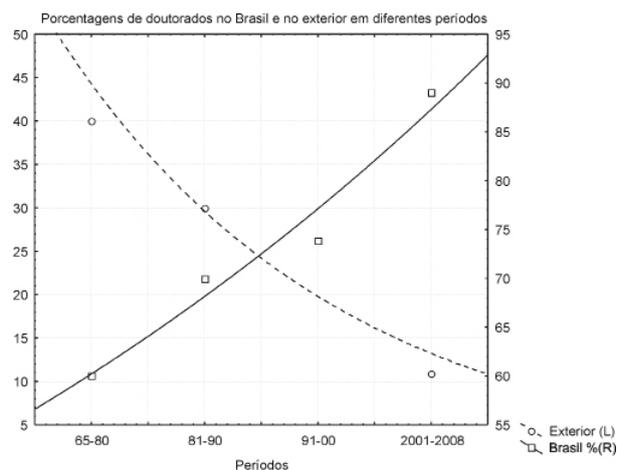
Figura 4. Variação da porcentagem de doutores em Mastozoologia formados no Brasil e no exterior. Ajuste polinomial. Fonte: Plataforma Lattes

Os anos 1990 são peculiares na História, quando se tenta impedir a associação entre os seres humanos. Isto é sintetizado na expressão de uma conhecida personalidade política que dizia que "v". As sociedades científicas brasileiras procuraram resistir a isto e se fortaleceram e, com isto, a Ciência brasileira, em particular a Mastozoologia, continuou a se desenvolver e estamos, aos poucos, conseguindo retomar o rumo do desenvolvimento científico, como mostram os gráficos.

Mas onde estão estes profissionais e quem os formou? Na Figura 3 vemos em que países esta formação se deu.
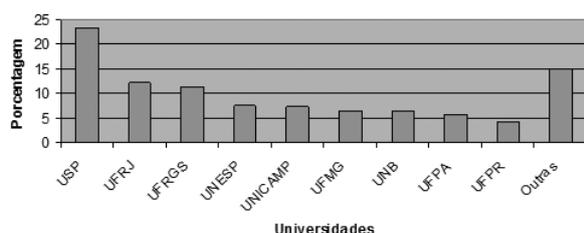
Figura 5. Origem dos doutores em Mastozoologia formados no Brasil por Universidade. Fonte: Plataforma Lattes

Note-se que a maioria esmagadora dos mastozoólogos doutorou-se em nosso país a partir de um pequeno número de profissionais que, em sua maioria, havia se doutorado no exterior. Mas rapidamente este quadro muda. Não quero me estender, mas queria mostrar mais um dado, de forma gráfica onde vemos que, percentualmente, cada vez mais formamos pessoas no Brasil mesmo que, em números absolutos não tenha havido diminuição, pelo contrário (Figura 4).

Entre os formados no Brasil, nove universidades foram responsáveis por 85% dos doutoramentos e, com uma exceção, todas no sudeste e no sul (Figura 5). Mas os números começam a mudar, pois a distribuição dos empregos está mudando e o quadro atual mostra isto (Figura 6). Nela podemos ver que o norte e o nordeste têm menos mastozoólogos do que deveriam ter, pois se espera que seus números sejam proporcionais a população. Não analisei estes números por década, mas uma inspeção nos dados mostra uma melhora substancial na década presente.
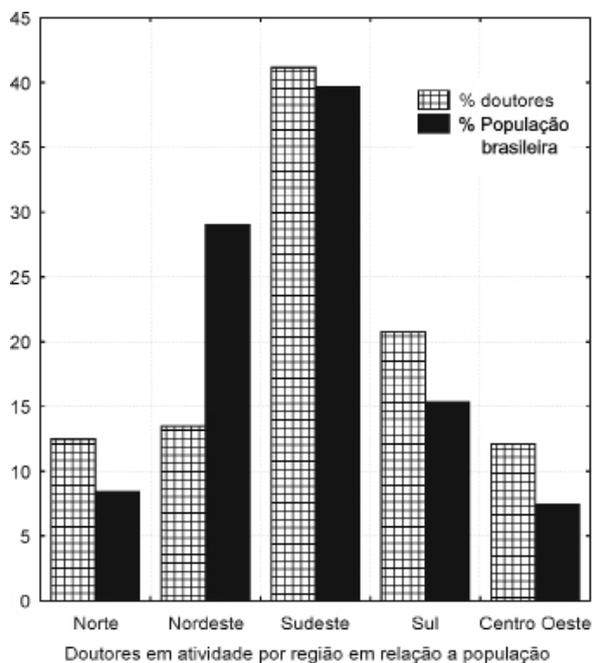
Figura 6. Doutores e população Brasileira por região geográfica.

Futuro

Que futuro esperar? Depende. Se acharmos que esta História acontece por si, bem, esperemos a nossa decadência. Mas se fortificarmos a Mastozoologia como Ciência, e, através de nossas Sociedades procurarmos influir no curso da História, as tendências atuais manter-se-ão. Qual o programa que devemos ter?

Podemos listar algumas coisas:

- Desenvolver os estudos que dão o conhecimento básico

1 - Saber quem são os mamíferos, pois estamos longe de dar um nome decente a todas as espécies. Para tanto, temos que coletar um milhão de exemplares, coisa que a SBMz vem propondo tem muito tempo.

2 - Saber sua distribuição geográfica, o que depende de 1.

3 – Hábitos básicos: onde estão nos lugares onde estão, que lugares são estes, etc.

5 – Fisiologia elementar: o que comem, metabolismo, etc.

4 – Quantos são: Temos que estimar a abundância em suas áreas de distribuição não apenas uma vez, mas em séries temporais, observações permanentes de longo prazo.

Podíamos tentar ir além do básico, pois temos a tradição de estar sempre em dia com as teorias novas que surgem. Mas fica difícil prosseguir se o básico não se sabe. E esta é a contribuição principal que vejo da Mastozoologia para o desenvolvimento de seus vários campos em nosso País.

Não devemos esquecer-nos, no entanto, da necessidade do crescimento e desenvolvimento das Sociedades científicas. Neste congresso teremos a oportunidade de discutir em detalhes tudo o que acontece e as nossas perspectivas. Mas o futuro depende do fortalecimento em particular do SBMz.

Notas e referencias

1 de Vivo, M. . Museus e coleções zoológicas. In: Wey de Brito, M.C.; Joly, C.A.. (Org.). Biodiversidade do Estado de São Paulo, Vol. 7. São Paulo: FAPESP, 1999, v. 7, p. 49-50.

FAUNAS

Inventário de pequenos mamíferos não-voadores da Mata do Carvão, RJ

Lena Geise[a,4] & Paula Soares Pinheiro[b]

a. Laboratório de Mastozoologia, Instituto de Biologia, Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rua São Francisco Xavier 524, CEP 220559-900, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. E-mail: lenageise@gmail.com

b. Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), Rua Ministro João Gonçalves de Souza, s/nº , km 01 - BR 319, Distrito Industrial, CEP 69075-830, Manaus, AM, Brasil. E-mail: pspinheiro@gmail.com.

Foi realizado o inventário de pequenos mamíferos terrestres da Mata do Carvão (21°24'S e 41°04'W, 50m), um remanescente de 1053 ha de vegetação semidecídua no litoral norte fluminense, município de São Francisco de Itabapoana, em maio de 2002. A vegetação encontrava-se bastante degradada devido, especialmente, à exploração predatória de madeira. No total foram realizadas seis noites de amostragem, sendo as armadilhas dispostas tanto no solo como em locais mais elevados (até 4 metros de altura), distantes entre si cerca de 20 metros, constituindo três transectos independentes. Foram capturados oito indivíduos, representando três espécies de marsupiais e uma de roedor equimídeo. O material testemunho foi depositado no Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro (MN). As coletas foram realizadas com licença de coleta IBAMA nº 103/2002, processo 4577/97-11. A identificação das espécies foi feita através de análises morfológicas e cromossômicas, sempre que possível. Na lista abaixo é fornecido o número de tombo (MN) anteriormente ao número de campo (PSP) para os espécimens já depositados no MN. MN = Museu Nacional; PSP = P. S. Pinheiro. 2n = número diplóide; NA = número de braços autossômicos.

DIDELPHIMORPHIA, Didelphidae

Didelphis aurita (Wied-Neuwied, 1826)

Macho: MN 69883 (PSP 56), capturado numa armadilha do tipo Sherman de tamanho médio (10,16 x 11,43 x 38,1 cm) colocada em árvore.

Gracilinanus microtarsus (Wagner, 1842)

Macho: MN 69886 (PSP 60), capturado numa armadilha do tipo Sherman colocada em árvore.

Marmosops incanus (Lund, 1840)

Fêmeas: MN 69882 (PSP 55); MN 69884 (PSP 57) e MN 69885 (PSP 59)

Machos: MN 69881 (PSP 54) e MN 69887 (PSP 61).

Espécimes capturados em armadilhas do tipo Sherman tanto no chão (três) como em árvores (um). Um exemplar foi cariotipado, sendo o cariótipo encontrado (2n = 14, NA = 24) equivalente ao descrito para a espécie[1].

RODENTIA, Echimyidae

Trinomys eliasi (Pessôa and Reis, 1993)

Um exemplar macho (PSP 58) coletado numa armadilha do tipo Tomahawk colocada no chão. Este registro representa o aumento da distribuição da espécie, conhecida atualmente até a região da Restinga da Barra de Maricá[2], sua localidade tipo[3]; e Silva Jardim, também no estado do Rio de Janeiro[2]. O cariótipo feito por nós (2n = 58, NA = 112) é correspondente ao do exemplar de Maricá. O presente registro também aumenta o número de hábitats de ocorrência da espécie, que originariamente era tida como sendo exclusiva de dunas, já que a armadilha estava colocada em área de mata semidecídua. No entanto, como não foi documentado até o momento nenhum registro de *T. eliasi* em floresta semidecidual, é possível que a espécie ocupe áreas de transição entre esta formação florestal e a vegetação de restinga próxima à Mata do Carvão, indicando que não é tão restrita à formação de dunas como até então era conhecido.

Notas e referências.

1. Carvalho, B. A.; Oliveira, L. F. B.; Nunes, A. P.; Mattevi, M. S. 2002. Karyotypes of nineteen marsupial species from Brazil. Journal of Mammalogy, 83(1): 58-70.

2. Pessôa, L. M.; Corrêa, M. M. de O.; Reis, S. F. 2005. Chromosomal characterization of taxa of the genus *Trinomys* Thomas, 1921, (Rodentia: Echimyidae), in the states of Rio de Janeiro and São Paulo. Arquivos do Museu Nacional, Rio de Janeiro, 63(1): 161-168.

3. Pessôa, L. M. & Reis, S. F., 1993. A new subspecies of *Proechimys iheringi* Thomas from Rio de Janeiro (Rodentia: Echimyidae). Zeitschrift für Säugetierkunde, 58:181-190.

4. O trabalho de campo foi realizado com o auxílio de N. Caramês, A. S. Wollmann, C. Esberárd, D. Brito e M. Figueiredo. O inventário fez parte da dissertação de mestrado de P.S. Pinheiro, com apoio financeiro do CNPq e WWF – Fundo Mundial para a Natureza. As pesquisas de L.Geise têm apoio do CNPq, FAPERJ e Uerj (Prociência).

OPINIÃO

Análise dos resumos apresentados nos Congressos Brasileiros de Mastozoologia: relações entre espécies, regiões e áreas do conhecimento

Valeska B. Oliveira [a]; André Hirsch [a]; Antônio M. Linares [a] & Adriano P. Paglia [b],[6]

a. Programa de Pós-graduação em Zoologia de Vertebrados da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG. E-mail: biovaleska@ig.com.br. b. Conservação Internacional, Belo Horizonte, MG.

A própria megadiversidade da mastofauna brasileira faz com que sejam diversos os aspectos ecológicos e taxonômicos ainda desconhecidos acerca das espécies existentes. Identificar as áreas da ciência pouco abordadas e os grupos taxonômicos pouco conhecidos é fundamental para a elaboração de propostas conservacionistas e o direcionamento de verbas e pesquisas. Neste sentido, compilamos os trabalhos disponíveis nos Livros de Resumos das três primeiras edições dos Congressos Brasileiros de Mastozoologia, objetivando verificar padrões taxonômicos, espaciais e temáticos da produção científica. Primeiramente notamos o aumento de publicações a cada edição do evento, sendo apresentados 268 trabalhos no primeiro congresso, 413 no segundo e 473 no terceiro, totalizando 1.154 trabalhos apresentados. Este aumento de publicações em cada congresso é o provável reflexo do maior número de participantes a cada edição do evento.

A produção científica foi quantificada por Estados e regiões de acordo com o local de realização da pesquisa e de acordo com as instituições científicas da produção dos trabalhos. Através destas abordagens foi possível notar participações e parcerias de instituições das diferentes regiões do país. Por exemplo, de um total de 438 pesquisas conduzidas na região sudeste, 90% foram realizadas por instituições exclusivas da região e apenas 6% tiveram parcerias entre instituições locais e instituições de outras regiões do país. Já na região nordeste, de um total de 125 pesquisas realizadas na área, apenas 46% foram feitas exclusivamente por instituições locais, enquanto 40% foram feitas por instituições exclusivamente de fora da região e apenas 14%, através de parcerias. Na região centro-oeste, mais de 50% dos trabalhos produzidos foram realizados através de parcerias com instituições de outras regiões. As regiões sul e sudeste, que abrigam a maior parte de pesquisadores e instituições do país, foram responsáveis pela maior parte da produção científica nas duas abordagens adotadas. Aproximadamente 48% dos trabalhos apresentados em todos os congressos foram produzidos exclusivamente por instituições da região sudeste, embora apenas 34% das pesquisas tenham sido conduzidas exclusivamente naquela região. Esses números são evidências de que pesquisadores do sul e sudeste do Brasil estão realizando pesquisas em outras regiões do país. Somente através de incentivos às regiões com menor número de instituições científicas e parcerias destas com instituições das demais regiões do país, poderemos suprir a carência de pesquisas em áreas menos conhecidas e com menor número de pesquisadores e instituições científicas. A maioria dos trabalhos foi realizada em uma escala local (uma ou poucas localidades amostradas, 69,2%), sendo poucos os trabalhos realizados em escalas estaduais (2,9%) e nacionais (0,9%); e apenas 39% foram conduzidos dentro de Unidades de Conservação (de Proteção Integral e de Uso Sustentável).

O local de realização dos eventos certamente está influenciando a participação de pesquisadores e instituições das demais regiões do país. Por exemplo, no I Congresso Brasileiro de Mastozoologia, realizado no Rio Grande do Sul, houve um maior número de trabalhos apresentados por este Estado (de acordo com a abordagem de local de realização da pesquisa). Nas edições realizadas na região sudeste, Minas Gerais foi o Estado com maior número de publicações nesta abordagem. Sugere-se aqui, como também o foi por outros pesquisadores na última Assembléia Geral da Sociedade Brasileira de Mastozoologia realizada na quarta edição do evento em São Lourenço (MG) em Agosto de 2008, que futuras edições sejam realizadas nas regiões norte ou nordeste do país.

O número de trabalhos produzidos nas diferentes áreas temáticas (Comportamento, Conservação, Ecologia, Fisiologia, Genética, Levantamento, Morfologia, Outros, Parasitologia e Sistemática) variou entre as regiões do país e as Ordens de mamíferos. De modo geral, as áreas temáticas *Ecologia* e *Levantamento* englobaram mais de 54% dos resumos apresentados, com 380 e 249 trabalhos, respectivamente; contrastando com temas como *Parasitologia* e *Fisiologia*, com respectivamente, apenas 22 e 15 trabalhos cada. Nas regiões sul, centro-oeste e sudeste os trabalhos mais freqüentes englobaram o tema *Ecologia*, enquanto nas regiões norte e nordeste

o tema mais freqüente foi *Levantamento*, refletindo o baixo de grau de conhecimento que ainda temos destas regiões. Porém, curiosamente, embora a região sudeste seja relativamente bem conhecida em relação à sua fauna de mamíferos, a mesma apresentou elevado número de trabalhos de *Novas Ocorrências* (29 resumos), indicando que ainda há muito a se pesquisar mesmo em áreas com proporcionalmente maior quantidade de pesquisas e instituições. A sub-área Novas Ocorrências foi contabilizada dentro das grandes áreas temáticas, juntamente com outras sub-áreas (Biogeografia, Filogenia, Filogeografia, Coleções Científicas, Metodologias, Ecomorfologia, Etnobiologia, Educação Ambiental, dentre outras). A maior parte das pesquisas apresentou curta duração (menos de um ano, 48% dos resumos) ou média duração (entre um e cinco anos, 45% dos resumos), sendo poucas as pesquisas realizadas em longo prazo (mais de cinco anos, cerca de 7% dos trabalhos).

De modo geral, as Ordens mais ricas em espécies tiveram maior número de resumos associados e menor proporção de suas espécies citadas. Por exemplo, embora a Ordem Rodentia tenha apresentado o maior número de publicações (414 resumos), a mesma teve a menor proporção de suas espécies abordadas nos congressos (53%), refletindo o baixo grau de conhecimento que ainda temos desta Ordem. As Ordens Didelphimorphia e Carnivora foram a segunda e terceira Ordens com mais trabalhos associados (326 e 293, respectivamente). Trabalhos com mamíferos da Ordem Rodentia estiveram mais frequentemente relacionados às áreas temáticas *Genética* e *Sistemática*, enquanto trabalhos de *Comportamento* foram mais freqüentes com espécies das Ordens Primates e Cetacea. Embora, estes resultados estejam relacionados a interesses científicos e biofílicos dos pesquisadores, notamos a necessidade de pesquisas em áreas temáticas pouco abordadas com determinados grupos taxonômicos. Por exemplo, embora a Ordem Chiroptera abrigue um maior número de espécies que as Ordens Primates e Didelphimorphia, a primeira foi abordada em apenas quatro trabalhos de *Conservação*, enquanto as duas últimas, em 22 e 20 estudos, respectivamente.

Aproximadamente 65% das espécies de mamíferos silvestres brasileiros foram abordadas nos trabalhos apresentados nas três edições dos congressos (434 espécies), porém 25,3% das espécies citadas foram abordadas uma única vez, contrastando com espécies como *Didelphis aurita*, *Cerdocyon thous* e *Didelphis albiventris*, que foram citadas em 96, 92 e 76 trabalhos, respectivamente. Do total de espécies nativas abordadas nos congressos, 119 estão em alguma categoria da Lista da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção[1]. Aproximadamente 72% das espécies incluídas na categoria "Criticamente em Perigo", 82% das espécies incluídas na categoria "Em Perigo", 80% das espécies "Vulneráveis" e 86% das espécies "Quase Ameaçadas" foram citadas nos congressos, enquanto apenas 48% das espécies incluídas na categoria "Deficiente em Dados" foram abordadas ao longo dos eventos. Todos estes dados ressaltam a discrepância do número de estudos feitos com as diferentes espécies de mamíferos brasileiros, sendo que esta divergência provavelmente está relacionada a características intrínsecas às espécies, como por exemplo, facilidade ou raridade de amostragem em campo, hábitos generalistas e amplas distribuições, além de interesses biofílicos por parte dos pesquisadores. Indicar espécies ou grupo de espécies carentes de pesquisas é fundamental para a realização de ações conservacionistas direcionadas às mesmas. Um exemplo são as espécies incluídas na categoria "Deficiente em Dados", que por serem carentes de informações biológicas não podem ser classificadas como "Ameaçadas" ou "Não Ameaçadas", sendo excluídas de leis e políticas públicas de conservação[2]; ressaltando-se que estas foram justamente as espécies menos abordadas ao longo dos congressos. Aproximadamente 43% dos trabalhos apresentados (493 resumos) foram enfocados em uma única espécie, apresentando abordagens mono-específicas. Pudemos também notar a baixa freqüência de pesquisas envolvendo espécimes de cativeiro e de museus (apenas 3,8% e 6,4% dos resumos apresentados, respectivamente), refletindo uma baixa utilização destas importantes fontes de informações biológicas.

Através da análise dos resumos, pôde-se perceber uma discrepância quantitativa e qualitativa do conhecimento produzido entre as diferentes regiões do país, áreas temáticas e grupos taxonômicos abordados. Embora os Congressos Brasileiros de Mastozoologia representem apenas uma parte da produção científica e alguns grupos taxonômicos e áreas temáticas possuam eventos próprios (como por exemplo, Congressos de Primatologia ou Congressos de Parasitologia), os resultados aqui obtidos muito provavelmente refletem padrões gerais do conhecimento sobre a mastofauna de nosso país. Por exemplo, Lewinsohn & Prado[3,4] ressaltam o menor número de pesquisas gerais sobre a biodiversidade brasileira nas regiões norte e nordeste do país. Estes mesmos autores indicam uma maior necessidade de pesquisas em biomas menos conhecidos como a Caatinga e a Amazônia, sendo que de fato, no presente estudo, os biomas da Mata Atlântica e

do Cerrado foram mais abordados que os demais biomas, provavelmente por abrigarem boa parte das instituições científicas. A variação no número de pesquisas realizadas entre as diferentes áreas temáticas e entre as diferentes Ordens do grupo, também ocorre com outros grupos faunísticos[3,4,5]. Logo, os resultados obtidos no presente estudo podem e devem auxiliar na indicação de pesquisas a serem realizadas com a mastofauna brasileira.

Gostaríamos também de chamar a atenção para a qualidade dos trabalhos apresentados. Embora diversos resumos tenham sido de excelente categoria, muitos apresentaram diversos erros. Por exemplo, quase 20% dos trabalhos (229 resumos) não citaram sua duração; destes, 64 foram estudos de Levantamento. Outros 39 resumos não citaram o local de realização da pesquisa. Notamos também que diversos resumos não continham discussão, possuíam títulos que não concordavam com o conteúdo, ou até mesmo apresentavam somente citações de nomes populares dos animais. Também foi possível perceber a publicação de trabalhos bem semelhantes, de mesmos autores, em uma mesma edição do congresso ou em diferentes edições do evento. Fica aqui sugerido, um maior rigor para a publicação dos resumos nos próximos Congressos Brasileiros de Mastozoologia.

Notas e referencias

1 Machado, A.B.M.; Martins, C.S.; Drummond, G.M. 2005. Lista da fauna brasileira ameaçada de extinção: incluindo as espécies quase ameaçadas e deficientes em dados. Fundação Biodiversitas, Minas Gerais.

2 Fundação Biodiversitas. 2007. Revisão das Listas das Espécies da Flora e da Fauna Ameaçadas de Extinção do Estado de Minas Gerais. Relatório Final. Volume 3.

3 Lewinsohn, T.M. & Prado, P.I. 2004. Biodiversidade brasileira: síntese do estado atual do conhecimento. Contexto, São Paulo.

4 Lewinsohn, T.M. (Org.). 2005. Avaliação do estado do conhecimento da biodiversidade brasileira. Ministério do Meio Ambiente, Distrito Federal.

5 Azevedo, P.G. 2007. Pescando lacunas na ciência brasileira: análises bibliométricas da ictiologia de água doce no Brasil entre os anos de 1985 – 2005. Monografia. Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Belo Horizonte, MG.

6 Agradecimentos: Somos gratos pela a ajuda dos colegas Marcos de Souza Lima Figueiredo, Carlos Eduardo Grelle, Rodrigo Massara, Fernando Lima, Miriam Perilli e pelo incentivo de Marcus Vinícius Vieira à esta publicação.

TESES E DISSERTAÇÕES

Miranda, C. L. 2008. Desenvolvimento do dimorfismo sexual em espécies de macacos-prego, gênero *Cebus* Erxleben, 1777 (Primates, Cebidae).

Dissertação de Mestrado. Pós-Graduação em Zoologia, Museu Paraense Emílio Goeldi/ Universidade Federal do Pará.

Orientador: José de Sousa e Silva Júnior

A maior parte dos estudos sobre dimorfismo sexual em primatas tem utilizado somente exemplares adultos, assumindo que estes indivíduos cessariam seu crescimento assim que a sua dentição estivesse completa. Contrariando esta idéia, a falta de estudos sobre idades anteriores à adulta pode resultar em um entendimento incompleto sobre a natureza deste fenômeno, pois níveis similares de dimorfismo podem ser gerados por diferentes processos ontogenéticos, refletindo causas evolutivas distintas. Outro ponto relevante para o estudo do dimorfismo sexual em *Cebus* é que os trabalhos disponíveis na literatura apontam *C. apella* como a espécie mais dimórfica do gênero. No entanto, é importante enfatizar que várias espécies de macacos-prego (atualmente reconhecidas como válidas na revisão taxonômica mais abrangente para o grupo) eram consideradas há pouco tempo subespécies de *C. apella*, sendo analisadas em conjunto nestes trabalhos. Os objetivos deste estudo foram verificar a existência de diferenças sexuais cranianas e no grau de desenvolvimento dos tufos do capuz ao longo da ontogenia de seis espécies de macacos-prego (*Cebus apella*, *C. macrocephalus*, *C. libidinosus*, *C. cay*, *C. nigritus* e *C. robustus*) e confrontar os resultados obtidos entre as espécies, com o intuito de testar possíveis diferenças interespecíficas quanto ao dimorfismo sexual. Para tanto, examinei 774 espécimes depositados em quatro coleções científicas brasileiras e uma de referência: Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG), Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo (MZUSP), Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro (MN), Instituto Nacional

de Pesquisas da Amazônia (INPA) e Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá (IDSM). Mensurei 20 variáveis craniométricas, examinei 12 caracteres morfológicos cranianos e estabeleci quatro estados de caráter para o grau de desenvolvimento dos tufos do capuz. Avaliei o dimorfismo sexual através do teste t com ajustamento de Bonferroni e empreguei Análise de Componentes Principais (ACP), seguida de Análise Discriminante (AFD) ou Teste de Hotelling para testar a significância dos agrupamentos etários estabelecidos (infantes, jovens, subadultos e adultos, sendo este último dividido em dois grupos para *C. apella*, AD1 e AD2). Os resultados mostraram que diferenças sexuais na morfologia craniana podem ser evidenciadas nos macacos-prego somente a partir da idade subadulta (aproximadamente 3,5 anos de idade), sendo o comprimento dos caninos a mais conspícua. Somente a partir da idade adulta (cerca de 5 anos de idade) a maior parte das variáveis craniométricas passou a apresentar dimorfismo sexual significativo, com as espécies comportando-se de modo distinto em relação ao tipo e número de variáveis dimórficas. As espécies que apresentaram maior número de variáveis significativas foram *C. apella* e *C. robustus* (n=15), seguidas de *C. nigritus* (n=13), *C. libidinosus* (n=10), *C. cay* (n=7) e *C. macrocephalus* (n=3). Para as duas classes de adultos de *C. apella*, separadamente, percebi um aumento gradual do número de caracteres significativamente dimórficos, com o primeiro grupo de adultos (AD1) possuindo 17 variáveis dimórficas, e o segundo (AD2) 19, o que demonstra a importância de um maior refinamento de classes etárias, mesmo para estudos desta natureza. Trabalhos anteriores apontam que o dimorfismo sexual craniano nos macacos-prego surge em indivíduos jovens (cerca de dois anos de idade). Os resultados obtidos neste estudo não corroboraram esta idéia, demonstrando que o dimorfismo sexual significativo surge apenas em indivíduos adultos, coincidindo, provavelmente, com o período de maturidade sexual estimado para o grupo. Tais resultados ainda sugerem que o processo heterocrônico da taxa de hipermorfose representa o principal fator para o padrão ontogenético de dimorfismo sexual craniano exibido. Constatei também que o desenvolvimento dos tufos do capuz em *Cebus* está diretamente relacionado à idade, não existindo dimorfismo sexual quanto ao grau de desenvolvimento desta estrutura em *C. cay*, *C. robustus* e *C. nigritus*. Em contrapartida, parece existir dimorfismo sexual negativo em relação ao desenvolvimento dos tufos em *C. apella* e, principalmente, *C. libidinosus*. Assim como para o dimorfismo sexual craniano, as espécies de macacos-prego diferem entre si em relação ao grau de desenvolvimento dos tufos do capuz. Por fim, os resultados deste estudo sugerem que as espécies de macacos-prego podem ter experimentado diferentes graus e/ou tipos de pressões seletivas quanto ao dimorfismo sexual ao longo de sua história evolutiva.

Travassos, L. 2008. Influência da Caça sobre Populações de Aves e Mamíferos na Reserva Biológica do Tinguá, Rio de Janeiro, Brasil.

Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Ecologia, Instituto de Biologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro.
Orientador: Fernando Antônio dos Santos Fernandez

A sobrecaça tem sido considerada uma das principais ameaças às populações de grandes vertebrados neotropicais. Uma análise da literatura sobre estudos de caça na região Neotropical mostrou que, além de extinções locais, a intensa pressão de caça também promove a ruptura de interações ecológicas que garantem a manutenção da diversidade biológica. Espécies de grande porte declinam rapidamente em locais afetados por caça de subsistência. Por sua vez, isso tem efeito negativo sobre a dispersão de sementes, recrutamento e diversidade de plântulas de espécies arbóreas. Entretanto, devido a fatores como lapso de tempo na resposta do ecossistema, compensação da densidade e diferença na composição das comunidades, entre outros, as respostas dos ecossistemas à defaunação são variáveis. Grandes trechos de floresta ainda garantem a viabilidade da exploração de espécies de grande porte e especialmente de médio porte; já regiões intensamente fragmentadas abrigam comunidades empobrecidas e populações com baixas densidades. A sobrecaça geralmente depleta um mesmo conjunto de gêneros de mamíferos, gerando um padrão de defaunação que pode levar a comunidades estruturadas de forma aninhada, onde o aninhamento é produzido por vulnerabilidade diferencial à pressão de caça.

Um estudo de caso foi realizado na Reserva

Biológica do Tinguá, estado do Rio de Janeiro, com o objetivo de estimar a influência da caça ilegal sobre populações de mamíferos e aves. Transectos foram percorridos no interior da Reserva com o objetivo de estimar a abundância e a densidade de espécies cinegéticas. Apenas o bugio (*Alouatta guariba*), a cutia (*Dasyprocta leporina*), o tatu-de-nove-faixas (*Dasypus novemcinctus*) e o macuco (*Tinamus solitarius*) tiveram avistamentos em número suficiente para produzir estimativas confiáveis de suas densidades. As densidades do tatu-de-nove-faixas e do macuco foram superiores à maioria das densidades na Mata Atlântica. Através de vestígios deixados por caçadores foi possível estabelecer nas regiões amostradas diferentes graus de intensidade de caça. A variação na abundância de espécies cinegéticas de médio porte como cutia, tatu-de-nove-faixas e macuco não foi correlacionada com a variação da pressão de caça, assim como a abundância total de espécies cinegéticas também não. Apesar do resultado encontrado corroborar estudos que afirmam que espécies de menor porte e maior potencial reprodutivo são mais resilientes à caça, a baixa de avistamento com ungulados e cracídeos possivelmente influenciou no resultado encontrado. Através do modelo de estoque-recrutamento a cutia foi considerada sobrecaçada. Entretanto, este resultado deve ser encarado com cautela, pois a densidade considerada normal refere-se a populações de habitats semidecíduos, cujas características bióticas e abióticas podem permitir maior capacidade suporte para esta espécie.

LITERATURA CORRENTE

ALIMENTAÇÃO

Martins, R.; Juliana Quadros & Marcelo Mazzolli, 2008. Food habits and anthropic interference on the territorial marking activity of *Puma concolor* and *Leopardus pardalis* (Carnivora: Felidae) and other carnivores in the Juréia-Itatins Ecological Station, São Paulo, Brazil. Rev. Bras. Zool., 25(3): 419-426. (Projeto Jaguar. Rua Erasmo Pinheiro Ribas 346, Centro, 11750-000 Peruíbe, São Paulo, Brasil. E-mail: projetojaguar@itelefonica.com.br).

Moro-Rios, R. F.; Cibelle S. Serur-Santos & João M. D. Miranda et al, 2008. Water intake by a group of *Alouatta clamitans* (Primates: Atelidae), on an Araucaria Pine Forest: seasonal, sex-age and circadian variations. Rev. Bras. Zool., Sept. 2008, 25(3): p.558-562. (Laboratório de Biodiversidade, Conservação e Ecologia de Animais Silvestres, Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Paraná. Caixa Postal 19020, 81531-980 Curitiba, Paraná, Brasil. E-mail: rodrigo.guariba@ufpr.br).

Mello, M.A.R.; E.K.V. Kalko & W.R. Silva, 2008. Diet and abundance of the bat *Sturnira lilium* (Chiroptera) in a Brazilian montane Atlantic Forest. Journal of Mammalogy, 89(2): 485–492 (Programa de Pós-Graduação em Ecologia, Instituto de Biologia, Universidade Estadual de Campinas, 13083-970, Campinas, São Paulo, Brazil (MARM) email: marmello@gmail.com).

Aguiar, L.M.S. & Y. Antonini, 2008. Diet of two sympatric insectivores bats (Chiroptera: Vespertilionidae) in the Cerrado of Central Brazil. Revista Brasileira de Zoologia, 25 (1): 28–31, Março, 2008. (Laboratório de Ecologia de Vertebrados, Embrapa Cerrados. Rodovia BR 020, km 18, Caixa Postal 08223, 73301-970 Planaltina, Distrito Federal, Brasil. E-mail: ludmilla@cpac.embrapa.br).

Martins, E.G.; M. Araujo; V. Bonato & S.F Reis, 2008. Sex and season affect individual-level diet variation in the neotropical marsupial *Gracilinanus microtarsus* (Didelphidae). Biotropica, 40(1): 132-135 (Univ. Estadual Campinas, Inst Biol, Programa Posgrad Ecol, CP 6109, BR-13083970 Campinas, SP, Brazil. E-mail: egmartins@gmail.com).

Freitas, C.H.; E. Z. F. Setz; A. R. B. Araújo & N. Gobbi 2008. Agricultural crops in the diet of bearded capuchin monkeys, *Cebus libidinosus* Spix (Primates: Cebidae), in forest fragments in southeast Brazil. Revista Brasileira de Zoologia, 25 (1): 32–39, March. (Instituto de Ciências da Saúde, Centro Universitário do Planalto de Araxá. Avenida Amazonas 777, 38180-084 Araxá, Minas Gerais, Brazil. E-mail: biologiatg@uol.com.br).

COMPORTAMENTO

Araújo, J. P.; A. Souto; L. Geise; & M. E. Araújo, 2008. The behavior of *Sotalia guianensis* (Van Bénéden) in Pernambuco coastal waters, Brazil, and a further analysis of its reaction to boat traffic. Revista Brasileira de Zoologia, 25 (1): 1–9, March, 2008.(Departamento de Oceanografia, Universidade Federal de Pernambuco. Avenida Arquitetura, Cidade Universitária, 50730- 540 , Recife, Pernambuco, Brasil. E-mail: janainabio@yahoo.com.br; betharau@terra.com.br).

Loretto, D. & M.V. Vieira, 2008. Use of space by the marsupial *Marmosops incanus* (Didelphimorphia, Didelphidae) in the Atlantic Forest, Brazil. Mamm. biol., 73: 255–261. (Departamento de Ecologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro 21941-590, Brazil. E-mail: diogoloretto@yahoo.com.br).

Resende, B. D.; D. A. G. Oliveira; E. D. R. Silva & E. B. Ottoni, 2007. Capuchin monkey (*Cebus apella*) vocalizations in response to loud explosive noises. Neotropical Primates 14: 25-27 (*Universidade de São Paulo, (USP), E-mail: briseida@usp.br).

Fialho, M. S. & E. Z. F. Setz, 2007. Extragroup copulations among Brown Howler Monkeys in Southern Brazil. Neotropical Primates, 14:28-30. (Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Biologia, Departamento de Zoologia, Bairro, Barão Geraldo, Campinas, São Paulo, Brazil, 13083-970. E-mail: marcos.fialho@ibama.gov.br).

CONSERVAÇÃO E MANEJO

Moore, S.E. 2008. Marine mammals as ecosystem sentinels. Journal of Mammalogy, 89(3):534–540. (National Oceanic and Atmospheric Administration, Alaska Fisheries Science Center, Applied Physics Laboratory, University of Washington, 1013 NE 40th Street, Seattle, WA 98105, USA. Email: sue.moore@noaa.gov).

Tyack, P. L. 2008. Implications for marine mammals of large-scale changes in the marine acoustic environment. Journal of Mammalogy, 89(3):549–558, 2008.(Biology Department, Woods Hole Oceanographic Institution, Woods Hole, MA 02543, USA. E-mail: ptyack@whoi.edu).

Salvador, C. H. & F. A. S. Fernandez, 2008. Population dynamics and conservation status of the insular cavy *Cavia intermedia* (Rodentia: Caviidae). Journal of Mammalogy, 89(3): 721–729. (Laboratório de Ecologia e Conservação de Populações, Departamento de Ecologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro 21941-590, Brazil. E-mail: rodentia@biologia.ufrj.br).

DOENÇAS E PARASITISMO

Lainson, R.; F.M.M. Silva & C.M. Franco, 2008. Parasite of *Monodelphis emiliae* (Marsupiala : Didelphidae) from Amazonian Brazil. Parasite, 15(2): 99-103 (Inst Evandro Chagas, Dept Parasitol, Almirante Barroso 492, BR-66090000 Belem, Para, Brazil E-mail: ralphlainson@iec.pa.gov.br).

Zanette,R. A ; A. S. Silva ; F. Lunardi; J.M . Santurio & S.G. Monteiro, 2008. Occurrence of gastrointestinal protozoa in *Didelphis albiventris* (opossum) in the central region of Rio Grande do Sul state. Parasitology-International, 57(2): 217-218. (Universidade Federal Santa Maria, Dept. Microbiol. and Parasitol., Canobi 9,Predio 20,Sala 4232, BR-97105900 Santa Maria, RS, Brazil. E-mail: sgmonteiro@uol.com).

Puettker, T.; Y. Meyer-Lucht & S. Sommer, 2008. Effects of fragmentation on parasite burden (nematodes) of generalist and specialist small mammal species in secondary forest fragments of the coastal Atlantic Forest, Brazil. Ecological-Research, 23(1): 207-215 (Leibniz Inst Zoo and Wildlife Res, Alfred Kowalke Str 17, D-10315 Berlin, Germany. (E-mail: sommer@izw-berlin.de).

ECOLOGIA

Magalhaes, FA.; C.H. Tosi; R.G. Garri et al, 2008.Cetacean diversity on the Parnaiba Delta, Maranhão state, northeastern Brazil. Braz. J. Biol., 68(3): 545-551. ISSN 1519-6984. (Programa de Pós-Graduação em Ciências Biológicas, Centro de Biociências, Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, Campus Universitário, Lagoa Nova, 1524, CEP 59072-970, Natal, RN, Brazil).

Kelly, M. J.; A. J. Noss; M. S. Di Bitetti; L. Maffei; R. L. Arispe; A. Paviolo; C. D. Angelo & Y. E. Di Blanco, 2008. Estimating Puma densities from camera trapping across three study sites: Bolivia, Argentina, and Belize. Journal of Mammalogy, 89(2):408–418, (Department of Fisheries and Wildlife Sciences, Virginia Tech, 146 Cheatham Hall, Blacksburg, VA 24061-0321, USA. E-mail: makelly2@vt.edu).

Villarreal D.; K. L. Clark; Branch L. C.; J. L. Hierro & M. Machicote, 2008. Alteration of ecosystem structure by a burrowing herbivore, the plains vizcacha (*Lagostomus maximus*). Journal of Mammalogy, 89(3):700–711, 2008 (Northern Global Change Program, United States Department of Agriculture Forest Service, 11 Campus Boulevard., Suite 200, Newtown Square, PA 19703, USA (KLC). Emaii: kennethclark@fs.fed.us).

Cabal, R.; A. Mariano; G.C. Amico; A.J. Novaro & M.A. Aizen, 2008. Population characteristics of *Dromiciops gliroides* (Philippi, 1893), an endemic marsupial of the temperate forest of Patagonia. Mammalian-Biology, 73(1): 74-76. (Univ Florida, Dept Wildlife Ecol and Conservat, 110 Newins Ziegler Hall,POB 110430, Gainesville, FL 32611 USA. EMA: rcabal@ufl.edu).

Esbérard, C.E.L. & H.G. Bergallo, 2008. Influência do esforço amostral na riqueza de espécies de morcegos no sudeste do Brasil Revista Brasileira de Zoologia, 25 (1): 67–73. (Instituto de Biologia, Universidade Federal Rural do Estado do Rio de Janeiro. Caixa Postal 74507, 23890-000 Seropédica, Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: cesberard@superig.com.br).

Rosa, L.D. & E.R. Secchi, 2007. Killer whale (*Orcinus orca*) interactions with the tuna and swordfish longline fishery off southern and south-eastern Brazil: a comparison with shark interactions. J. Mar. Biol. Ass. U.K. ,87: 135–140. (Laboratório de Mamíferos Marinhos, Museu Oceanográfico 'Professor Eliézer C. Rios' – FURG, C.P. 379, Rio Grande, RS. E-mail: dalla@zoology.ubc.ca).

Vila, A. R.; M. S. Beade & D. B. Lamunière, 2008. Range and habitat selection of pampas deer journal of zoology, 276:95-102. (Wildlife Conservation Society, CC 794 (8400) Bariloche, Río Negro, Argentina. E-mail: alevila@speedy.com.ar).

Gómez-Posada, C.; J. Martínez; P. Giraldo & G. H. Kattan, 2007. Density, habitat use, and ranging patterns of red howler monkeys in a colombian Andean Forest. Neotropical Primates, 14:2-10. (Fundación EcoAndina/ Wildlife Conservation Society Colombia Program, vCali, Colombia. AA. 25527,E-mail:<cgomez@wcs.org>,gkattan@wcs.org).

Júnior, T. A.M. & F.J. Zara, 2007. Black-tufted-ear Marmoset *Callithrix penicillata* (Primates: Callitrichidae)

following the army ant *Labidus praedator* (Formicidae: Ecitoninae) in the Cerrado and the Atlantic Forest, Brazil. Neotropical Primates, 14: 32-33. (UNIFRAN, Universidade de Franca, Avenida Armando Salles de Oliveira s/n, Franca, SP, Brazil, CEP 14404-600, e-mail: tadeu@unifran.br).

Puettker,T ; R. Pardini ; Y. Meyer-Lucht ; S. Sommer, 2008. Responses of five small mammal species to micro-scale variations in vegetation structure in secondary Atlantic Forest remnants, Brazil. BMC-Ecology, 8(9). (Leibniz Inst Zoo and Wildlife Res, Alfred Kowalke Str 17, D-10315 Berlin, Germany. Email: sommer@izw-berlin.de).

Caceres, N.C.; E.L.A. Monteiro-Filho, 2007. Germination in seed species ingested by opossums: Implications for seed dispersal and forest conservation. Brazilian Archives of Biology and Technology, 50(6): 921-928 (Universidade Federal Parana, CPGZool, Dept Zool, BR-80060000 Curitiba, Parana, Brazil. E-mail: nc-caceres@hotmail.com).

Kajin, M.; R. Cerqueira; M.V. Vieira; R. Gentile, 2008. Nine-year demography of the black-eared opossum *Didelphis aurita* (Didelphimorphia: Didelphidae) using life tables. Revista Brasileira de Zoologia, 25 (2): 206–213, (Laboratório de Vertebrados, Departamento de Ecologia, UFRJ, CP 68020. 21941-590, Rio de Janeiro, RJ. E-mail: labvert@biologia.ufrj.br).

EVOLUÇÃO

Baird, A. B.; D. M. Hillis; J. C. Patton; & J. W. Bickham, 2008. Evolutionary history of the genus *Rhogeessa* (Chiroptera: Vespertilionidae) as revealed by mitochondrial DNA sequences. Journal of Mammalogy, 89(3):744–754, 2008. (The University of Texas at Austin, Section of Integrative Biology and Center for Computational Biology and Bioinformatics, Austin, TX 78712, USA. E-mail:abickham@mail.utexas.edu).

Meredith,R.W; M. Westerman; J.A.Case; M.S. Springer, 2008. Phylogeny and timescale for marsupial evolution based on sequences for five nuclear genes. Journal of Mammalian Evolution, 15(1): 1-36. (Univ. Calif. Riverside, Dept. Biol., Riverside, CA 92521 USA. Email: rmere001@student.ucr.edu).

Meyer-Lucht, Y.; C. Otten; T. Puettker; S. Sommer, 2008. Selection, diversity and evolutionary patterns of the MHC class II DAB in free-ranging Neotropical marsupials. BMC-Genetics, 9(39) (Leibniz Inst Zoo and Wildlife Res, Alfred Kowalke Str 17, D-10315 Berlin, Germany. Email: sommer@izw-berlin.de).

FISIOLOGIA E FUNÇÃO

Freeman, P.W. & A. L. Cliff, 2008. Mesuaring bite force in small mammals with a piezo-resistive sensor. Journal of Mammalogy, 89(2):513–517. (School of Natural Resources and University of Nebraska State Museum, University of Nebraska–Lincoln, Lincoln, NE 68583-0974, USA. E-mail: pfreeman1@unl.edu).

White, C. R.; J. S. Terblanche; A. P. Kabat; T. M. Blackburn; S. L. Chown & P. J. Butler 2008. Allometric scaling of maximum metabolic rate: the influence of temperature. Functional Ecology, 22: 616–623. (Centre for Ornithology, School of Biosciences, The University of Birmingham, Edgbaston, Birmingham B15 2TT, UK; E-mail: craig.white@uq.edu.au).

Riek, A. 2008. Relationship between field metabolic rate and body weight in mammals: effect of the study. Journal of Zoology, 276:187-194. (Institute of animal Breeding and Genetics, University of Göttingen, Albrecht-Thaer-Weg 3, 37075. Göttinhgen, Alemanha. Email: ariek@gwdg.de).

GENÉTICA

Marín, J. C.; A. E. Spotorno; B. A. González; C. Bonacic, J.C. Wheeler; C. S. Casey; M. W. Bruford; R. E. Palma & E. Poulin. 2008. Mitochondrial DNA Variation and Systematics of the Guanaco (*Lama guanicoe*, Artiodactyla: Camelidae). Journal of Mammalogy, 89(2): 269–281 (Laboratorio de Genómica y Biodiversidad, Departamento de Ciencias Básicas, Facultad de Ciencias, Universidad del Bío-Bío, Casilla 447, Chillán, Chile (JCM) email: jcmarin@ubiobio.cl).

Veltrini, V. & J.M.B. Duarte, 2008. Chromosome polymorphism in the Brazilian dwarf brocket deer, *Mazama nana* (Mammalia, Cervidae) Genetics and Molecular Biology, 31(1): 53-57.(Núcleo de Pesquisa e Conservação de Cervídeos, Departamento de Zootecnia, Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, Universidade Estadual Paulista, Campus de Jaboticabal, Jaboticabal, SP, Brazil. E-mail: barbanti@fcav.unesp.br).

Scatena, M.P. & E. M.Versute, 2008. Suitability of DNA extracted from archival specimens of fruit-eating bats of the genus *Artibeus* (Chiroptera, Phyllostomidae) for polymerase chain reaction and sequencing analysis. Genetics and Molecular Biology, 31(1): 160-165. (Departamento de Zoologia e Botânica, Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas de São José do Rio Preto, Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto, SP, Brazil. morielle@ibilce.unesp.br).

Fagundes, V.; M. F Paes; P. B. Chaves; S.L. Mendes; C.B. Possamai; J.P. Boubli & K. B. Strier, 2008. Genetic structure in two northern muriqui populations (*Brachyteles hypoxanthus*, Primates, Atelidae) as inferred from fecal DNA. Genetics and Molecular Biology, 31(1): 166-171. (Laboratório de Genética Animal, Departamento de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Espírito Santo, Av. Marechal Campos 1468, 29043-900 Maruípe, Vitória, ES, Brazil. E-mail: vfagunde@npd.ufes.br).

Cunha, H. A. & A. M. Solé-Cava, 2007. Molecular sexing of tucuxi dolphins (*Sotalia guianensis* and *Sotalia fluviatilis*) using samples from biopsy darting and decomposed

carcasses. Genetics and Molecular Biology, 30(4): 1186-1188. (Laboratório de Biodiversidade Molecular, Departamento de Genética, Instituto de Biologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brazil.)

Ventura, K.; G.E. Iack Ximenes; R. Pardini; M. A. N. Sousa; Y. Yonenaga-Yassuda & M. J. J. Silva, 2008. Karyotypic analyses and morphological comments on the endemic and endangered Brazilian painted tree rat *Callistomys pictus* (Rodentia, Echimyidae). Genetics and Molecular Biology, 31(3): 697-703(Laboratório Especial de Ecologia e Evolução, Instituto Butantan, Av. Dr. Vital Brazil 1500, 05503-900 São Paulo, SP, Brazil. E-mail: mariajo@butantan.gov.br or mariajo@usp.br).

Ruiz-García, M. & D. Alvarez, 2008. A biogeographical population genetics perspective of the colonization of cats in Latin America and temporal genetic changes in Brazilian cat populations. Genetics and Molecular Biology, 31(3): 772-782.(Departamento de Biologia, Facultad de Ciencias, Pontificia Universidad Javeriana, CRA 7A n. 43-82, Bogota, Colombia. E-mail: mruiz@ javeriana. edu.co.).

Barros, M.C; I. Sampaio & H. Schneider , 2008. Novel 12S mtDNA findings in sloths (Pilosa, Folivora) and anteaters (Pilosa, Vermilingua) suggest a true case of long branch attraction. Genetics and Molecular Biology, 31(3): 793-799. (Instituto de Estudos Costeiros, Universidade Federal do Pará, Alameda Leandro Ribeiro Bloco B s/n, 68600-000 Bragança, PA, Brazil. E-mail: horacio@ ufpa.br).

LIVROS

Morato, R. G.; F. H. G.Rodrigues; E. Eizirik; P. R. Mangini; F. C. C. Azevedo & J. Marinho-Filho (Orgs), 2006. Manejo e conservação de carnívoros neotropicais: I Workshop de pesquisa para conservação. IBAMA, São Paulo.

Machado, A. B. M.; G. M. Drummond & A. P. Paglia (Orgs). 2008. Livro vermelho da fauna brasileira ameaçada de extinção. Fundação Biodiversitas/MMA, Belo Horizonte e Brasília. 2v. (1420 p.).

MORFOLOGIA

Bhatnagar, K.P. 2008. The brain of the common vampire bat, *Desmodus rotundus murinus* (Wagner, 1840): a cytoarchitectural atlas. Braz. J. Biol., 68(3):583-599.(Department of Anatomical Sciences and Neurobiology, School of Medicine, University of Louisville Louisville, Kentucky 40292, USA).

Bornholdt, R.; L.R. Oliveira & M.E. Fabian, 2008.Size and shape variability in the skull of *Myotis nigricans* (Schinz, 1821) (Chiroptera: Vespertilionidae) from two geographic areas in Brazil. Braz. J. Biol., 68(3):623-631.(Programa de Pós-graduação em Biologia Animal, Departamento de Zoologia, Instituto de Biociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, Av. Bento Gonçalves, 9500, Bloco IV, Prédio 43435, Sala 123, CEP 91540-000, Porto Alegre, RS, Brasil).

Sanfelice, D. & T. R. O. Freitas, 2008. A comparative description of dimorphism in skull ontogeny of *Arctocephalus australis*, *Callorhinus ursinus*, and *Otaria byronia* (Carnivora: Otariidae). Journal of Mammalogy 89(2): 336–346 (Programa de Pós-graduação em Biologia Animal, IB/UFRGS—Avenida Bento Gonçalves, 9500, Bloc IV, Building 43435, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brazil CEP 91501-970. E-mail daniela,sanfelice@ fzb.rs.gov.br).

Townsend, K. E. B. & D.A.Croft, 2008. Enamel microwear in caviomorph rodents. Journal of Mammalogy, 89(3):730–743.(Department of Anatomy, School of Medicine, Case Western Reserve University, Cleveland, OH 44106,USA. E-mail: btowns@midwestern.edu).

Martin,G.M. 2007. Dental anomalies in *Dromiciops gliroides* (Microbiotheria, Microbiotheriidae), *Caenolestes fuliginosus* and *Rhyncholestes raphanurus* (Paucituberculata, Caenolestidae). Revista Chilena de Historia Natural, 80(4). (Univ Nacl Patagonia, Fac Ciencias Nat Sede Esquel, Lab Invest Evolut and Biodiversidad, Sarmiento 849,CP 9200, Esquel, Chubut, Argentina. Email: E-mail: gmartin_ar@yahoo.com).

Rocha-Rego, V.; N.S. Canteras; R.F.Anomal ; E.Volcha n& J.G. Franca, 2008. Architectonic subdivisions of the amygdalar complex of a primitive marsupial (*Didelphis aurita*). Brain Research Bulletin, 76(1-2): 26-35 (Univ Fed Rio de Janeiro, Inst Biofis Carlos Chagas Filho, Ctr Ciencias Saude, Bloco G S-N,Cidade Univ, BR-21941902 Rio De Janeiro, Brazil. Email: jgfranca@ biof.ufrj.br).

REPRODUÇÃO E DESENVOLVIMENTO

De Conto, V. & R. Cerqueira, 2007. Reproduction, development and growth of *Akodon lindberghi* (Hershkovitz, 1990) (Rodentia, Muridae, Sigmodontinae) raised in captivity. Braz. J. Biol., 67(4): 707-713. (Laboratório de Vertebrados, Departamento de Ecologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, CP 68020, CEP 21941-590, Rio de Janeiro, RJ, Brazil).

Silva, M.M.F.P. & J.A.F. Diniz-Filho, 2008. Extinction of mammalian populations in conservation units of the Brazilian Cerrado by inbreeding depression in stochastic environments. Genetics and Molecular Biology, 31(3): 800-803.(Departamento de Biologia Geral, Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Goiás, Caixa Postal 131, 74001-970 Goiânia, GO, Brazil. E-mail: diniz@icb.ufg.br).

Margarido, T.C C.; V Abilhoa,.; E. L. A.Monteiro-Filho, 2008. Age in *Tayassu pecari* according to dental eruption. Acta Theriologica, 52 (2): 189-196.(Prefeitura Municipal de Curitiba, Secretaria Municipal do Meio Ambiente, Departamento de Zoológico, Museu de História Natural Capão da Imbuia. Rua Professor Benedito Conceição, 407, 82810-080, Curitiba, Paraná).

TAXONOMIA

Gutiérrez, E.E. & J. Molinari, 2008. Morphometrics and taxonomy of bats of the genus *Pteronotus* (Subgenus *Phyllodia*) in Venezuela. Journal of Mammalogy, 89(2): 292–305.(Department of Biology, City College of the City University of New York, J-526 Marshak Science Building, Convent Avenue at 138th Street, New York, NY 10031, USA. E-mail: eeg@sci.ccny.cuny.edu).

Braun, J.K.; B. S.Coyner; M.A. Mares & R.A.V.D. Bussche, 2008. Phylogenetic relationships of South American grass mice of the *Akodon varius* group (Rodentia, Cricetidae, Sigmodontinae) in South America. Journal of Mammalogy, 89(3):768–777, 2008. (Sam Noble Oklahoma Museum of Natural History, 2401 Chautauqua Avenue, University of Oklahoma, Norman, OK 73072, USA (JKB, BSC, MAM) E-mail: jkbraun@ou.edu).

D'Eliá, G.; U.F J.Pardinãs; J. P. Jayat, & J.Salazar-Bravo, 2008. Systematics of *Necromys* (Rodentia, Cricetidae, Sigmodontinae): species limits and groups, with comments on historical biogeography. Journal of Mammalogy, 89(3):778–790.(Departamento de Zoologia, Facultad de Ciencias Naturales y Oceanográficas, Universidad de Concepción, Casilla 160-C, Concepcio´n, Chile (GD) guillermo@udec.cl).

Veniaminova, N. A.; N. S.Vassetzky; L. A.; Lavrenchenko; S. V. Popov & D. A Kramerov,. 2007. Phylogeny of the order Rodentia inferred from structural analysis of Short Retroposon B1. Russian Journal of Genetics, 43: 757–768 (Engelhardt Institute of Molecular Biology, Russian Academy of Sciences, Moscow, 119991 Russia. e-mail: kramerov@eimb.ru).

Gonçalves, P. R.; P. Myers; J. F. Vilela & J. A Oliveira, 2007. Systematics of species of the genus *Akodon* (Rodentia: Sigmodontinae) in Southeastern Brazil and implications for the biogeography of the campos de altitude. Miscellaneous Publications, Museu of Zoology, University of Michigan, 197: 1-24. (Universidade Federal do Rio de Janeiro, Núcleo de Pesquisas Ecológicas de Macaé (NUPEM), Av. São José do Barreto s/n, São José do Barreto, 27910-970 - Macae, RJ - Brasil - Caixa-Postal: 119331).

ZOOGEOGRAFIA E FAUNAS

Luna, F.O.; J.P.Araújo,; J.Z.O. Passavante; P.P.Mendes; M.Pessanha; R.J.Soavinski & E.M.Oliveira, 2008. Ocorrência do peixe-boi marinho (*Trichechus manatus* manatus) no litoral norte do Brasil. Boletim do Museu de Biologia Mello Leitão N. S. 23:37-49 (Programa de Pós Graduação em Oceanografia, Depto. Oecanografia, UFPE, Av. Prof. Moraes REgo 1235, Cidade Universitária, 50670-901, Recife, PE. Email: janainabio@yahoo.com.br).

Pinheiro, P. S. & L. Geise, 2008. Non-volant mammals of Picinguaba, Ubatuba, state of São Paulo, southeastern Brazil. Boletim do Museu de Biologia Mello Leitão N. S. 23: 51-59. (Departamento de Zooogia, Instituto de Biologia, UERJ, Rua São Francisco Xavier 524, 22559-900, Rio de Janeiro, RJ. E-mail: lenageise@gemail.com).

Oliveira, T.G.; R.G. Gerude & J.S.S.Júnior, 2007. Ocorrências inusitadas de mamíferos no estado do Maranhão. Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi. Ciências Naturais, Belém, 2(2): 23-32, (*Instituto Pró-Carnívoros e Universidade Estadual do Maranhão. Departamento de Biologia. São Luís, Maranhão, Brasil .E-mail:tadeu4@yahoo.com).

Burity, C.H.F.; L.D. Cruz; V.L.Rocha; N.B.Conceição; D.E. Luz; D.S.Santos; D.C. Campos; A. Pissinatti, 2007. Golden Lion Tamarins, *Leontopithecus Rosalia* (Linnaeus, 176) in the Taquara Municipal Natural Park (Duque De Caxias, Rj): A Southern Extension of the Known Range. Neotropical Primates, 14: 30-31.E-mail:cburity@unigranrio.com.br).

Veron, G.; B.D.Patterson; R.Reeves, 2008. Global diversity of mammals (Mammalia) in freshwater. Hydrobiologia, 595: 607-617 (Museum Natl Hist Nat, Dept Syst and Evolut, CNRS, USM 601, UMR 5202, CP 51, 27 Rue Cuvier, F-75231 Paris 5, France. E-mail: veron@mnhn.fr).

Caceres, N.C. 2007. Semideciduous Atlantic Forest mammals and the role of the Paraná River as a riverine barrier. Neotropical Biology and Conservation, 2(2): 84-89 (Univ Fed Santa Maria, Dept Biol, BR-97110970 Santa Maria, RS, Brazil. E-mail: nc_caceres@hotmail.com).

Pereira, L. G.; L.Geise; A. A.Cunha & R.Cerqueira, 2008. *Abrawayaomys ruschii* Cunha & Cruz, 1979 (Rodentia, Cricetidae) no Estado do Rio de Janeiro, Brasil. Papéis Avulsos de Zoologia, São Paulo, 48:33-40.

NOTÍCIAS

COMUNICADO

Durante o IV Congresso de Mastozoologia em agosto de 2008 foi desenvolvida uma pesquisa sobre as condições de saúde dos profissionais que manuseiam vertebrados, em especial animais silvestres, com o objetivo principal de identificar aqueles que necessitam ser vacinados/imunizados para doenças imunopreveníveis, como as hepatites A e B, e avaliar a presença de infecção por hantavírus e rickettsias.

Como coordenadora do projeto e responsável pelo desenvolvimento do plano de trabalho programado, esclareço que o cronograma proposto não pôde ser cumprido em decorrência, fundamentalmente, do atraso na entrega dos insumos diagnósticos causados pelas dificuldades inerentes ao processo de compra, além da greve da ANVISA, ocorrida em 2008, determinando, assim, demora da liberação dos resultados. Oportunamente, informo que os resultados para hepatites virais, febre amarela (para quem foi submetido à vacinação) e o parasitológico de fezes já estão prontos e que tão logo finalizemos as orientações e recomendações específicas, enviaremos por e-mail para cada um dos profissionais participantes individualmente, para que todas as providências sejam tomadas.

Diante do exposto, agradeço a compreensão de todos e me coloco à disposição para quaisquer esclarecimentos e questionamentos que eventualmente possam ocorrer, através do meu e-mail elemos@ioc.fiocruz.br.

Dra. Elba Regina Sampaio de Lemos
Chefe do Laboratório de Hantaviroses e Rickettsioses
Laboratório de Hantaviroses e Rickettsioses
Fundação Oswaldo Cruz - FIOCRUZ

INSCRIÇÕES NO 10TH INTERNATIONAL MAMMALOGICAL CONGRESS

Prezados colegas sócios da Sociedade Brasileira de Mastozoologia.

Para facilitar o pagamento da inscrição no 10th International Mammalogical Congress (Mendoza, Argentina, 09-14/08; 2009) a Diretoria da Sociedade abriu uma conta bancaria exclusiva para os profissionais e estudantes brasileiros (sócios ou não sócios) que desejam participar do evento. A conta é:

Banco do Brasil,
Agência 3110-0;
Conta Corrente 28717-2

Somos considerados Developing country. Depois de fazer o pagamento, deve-se enviar o comprovante para o Dr. Claudio J. Bidau, e-mail: claudiob.sbmz@yahoo.com.br, indicando a categoria de inscrição (Regular, Posgraduate student, Undergraduate student, Accompanying member).

Após a comprovação do pagamento será habilitada uma senha para o envio dos resumos. O pagamento da inscrição através desta conta pode ser feito até o dia 15/5/2009.

Registration Fees (in USD)

		Early	Mid	Late
Regular (Faculty, research scientists, post-docs)	Developed country	$ 430	$ 510	$ 600
	Developing country	$ 230	$ 270	$ 300
Students (posgraduate)	Developed country	$ 210	$ 250	$ 290
	Developing country	$ 150	$ 170	$ 200
Students (undergraduate)	Developed country	$ 80	$ 96	$ 116
	Developing country	$ 40	$ 48	$ 58
Accompanying		$ 100	$ 100	$ 100

Mais informações em http://www.cricyt.edu.ar/imc10/registration.html

Dr. Claudio J. Bidau
2o. Secretário – SBMz

AUXÍLIOS FINANCEIROS PARA O IMC10

Em função do "10th International Mammalogical Congress (IMC)" em Mendoza, Argentina (período de 09 a 14 de agosto de 2009), a atual diretoria da Sociedade Brasileira de Mastozoologia resolveu estimular a participação de sócios da SBMz neste evento com um auxílio financeiro. Para tanto a SBMZ estabeleceu critérios para seleção dos cinco melhores resumos que forem submetidos a este evento, apenas por sócios com a anuidade da SBMz de 2009 quitada.

O material a ser enviado será julgado por membros da Diretoria e por consultores externos nas seguintes categorias: Iniciação Científica (1 cota de R$ 750,00), Mestrado (2 cotas de R$ 750,00), Doutorado (2 cotas de R$ 750,00).

Os critérios seguem abaixo:

1- A data limite para envio do pedido do auxílio será 31/06/2009 a ser mandado por e-mail para o endereço: sbmz.diretoria@yahoo.com.br.

2- O candidato deve ser o primeiro autor do trabalho e o Resumo já deve ter sido submetido ao10 th. International Mammalogical Congress.

3- O candidato deve enviar o resumo, o Plano de pesquisa que gerou o resumo (de no máximo cinco páginas), Curriculum Vitae, a cópia pagamento da inscrição no IMC e uma carta de recomendação do Orientador.

Dr. Paulo D'Andrea
Presidente da SBMz

XXIX INTERNATIONAL CONGRESSO OF GAME BIOLOGISTS – IUGB-2009

Em agosto de 2009, o XXIX IUGB, o maior fórum da comunidade mundial de biólogos interessados em vida silvestre, terá lugar em Moscou, Russia. Desde a metade do século 20, a International Union of Game Biologists organiza este encontro a cada dois anos. Durante o evento, cientistas e especialistas de vários países, administradores de Parques e Reservas de Vida Silvestre, representantes governamentais e associações de caçadores, e interessados em preservação e uso sustentado da vida silvestre reúnem-se para discutir problemas mundiais relacionados à vida silvestre e sua manutenção.

Na edição do IUGB deste ano serão apresentados trabalhos divididos em 18 seções e 4 plenárias, além de simpósios e sessões especiais sobre o tema "Wildlife management is one of the most significant means for fauna preservation".

Maiores informações estão disponíveis em http://www.iugb-moscow2009.ru/eng/

CONTRIBUIÇÕES PARA O BOLETIM DA SBMZ

Política editorial

O Boletim da SBMz destina-se a disseminação de informações e artigos originais de interesse geral entre os sócios da Sociedade Brasileira de Mastozoologia. Os artigos submetidos poderão ser aceitos de imediato pelos editores ou enviados a consultores ad hoc.

O material do Boletim pode ser reproduzido em qualquer forma desde que não seja para fins comerciais ou lucrativos e que haja referência explicita a fonte.

Os artigos assinados são de responsabilidade civil de seus autores, não se responsabilizando de nenhuma forma nem os editores nem a Sociedade Brasileira de Mastozoologia pelo seu conteúdo.

Normas gerais para publicação de contribuições.

Os autores devem enviar suas contribuições à Redação (labvert@biologia.ufrj.br). Elas devem ser originais e não podem ser submetidas ao mesmo tempo a outros veículos de informação. Os manuscritos devem ser submetidos por e-mail, seguindo o formato e as normas publicadas no número 48 do Boletim.

Seções redigidas pelos editores (contribuições podem ser enviadas diretamente para a redação do Boletim):

Cursos de Pós-Graduação é um informativo sobre cursos que formam mastozoólogos, e quais os orientadores disponíveis.

Literatura Corrente lista as publicações mais recentes sobre mamíferos sul-americanos, fornecendo o endereço e, quando possível, o *e-mail* dos autores.

Noticiário informa sobre eventos, cursos, novas publicações.

O que vai pelos laboratórios publica as linhas de pesquisa e os trabalhos correntes dos vários laboratórios de mastozoologia do país.

Teses e dissertações publica o resumo em português das dissertações de mestrado e teses de doutorado ou livre docência sobre mamíferos.

As demais seções publicam contribuições dos sócios, após avaliação pelo conselho editorial e parecer de consultores *ad hoc*.

Seções com Contribuições dos Sócios:

Coleções são artigos escritos pelos curadores onde estes fazem um breve histórico da coleção, seu nome, o curador e responsável técnico, a sua abrangência geográfica, número aproximado de exemplares, condições de acesso, o endereço para contato e outras informações julgadas relevantes.

Equipamentos descrevem equipamentos testados pelos autores com observações sobre seus usos e utilidade.

Faunas é a seção dedicada à publicação de listas faunísticas. A lista deve ter uma breve introdução onde se indica quando a coleção foi feita, os métodos de coleta utilizados (incluindo o tipo de armadilha), a localização georeferenciada da amostragem (quando couber), responsável (is) pela identificação e localização dos espécimes testemunho.

Métodos e técnicas. Novas técnicas ou métodos podem ser submetidos também para publicação nesta seção.

Opinião. Publica artigos com a opinião dos sócios sobre assuntos diversos, mormente os de políticas públicas relacionadas à Mastozoologia em particular ou a Ciência brasileira em geral.

Historia é a seção dedicada a História da Mastozoologia, de assuntos correlatos ou de políticas públicas de interesse de nossa comunidade.

Revisões são artigos revendo, com alguma extensão, aspectos da Mastozoologia ou de áreas de interesse para os mastozoólogos. Também revisões metodológicas são aceitas.

Boletim da Sociedade Brasileira de Mastozoologia
Número 53
Dezembro 2008
ISSN 1808-0413

Remetente: Sociedade Brasileira de Mastozoologia
a/c Dr. Paulo D'Andrea
Lab. de Biologia e Parasitologia de Mamíferos Silvestres Reservatórios
Instituto Oswaldo Cruz - Fundação Oswaldo Cruz
Av. Brasil, 4365. Pav. Arthur Neiva - Sala 14
21040-360 Rio de Janeiro, RJ. BRASIL

Destinatário:

IMPRESSO